

BVM PROJECTA ELEVAR PARA 30 EMPRESAS À COTAR ATÉ 2026



PCA da BVM - Salim Cripton Valá e Presidente da CPO/AR - António Niquire

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) pretende admitir mais dezanove empresas no mercado, passando das actuais onze para trinta, nos próximos quatro anos.

Com esta medida, a BVM pretende fazer face a um dos seus principais desafios que se prende com a necessidade de ver cotadas mais empresas no mercado accionista e obrigacionista, bem como aumentar a capitalização bolsista.

A garantia foi dada no âmbito de visita de trabalho realizada a 10 de Maio de 2022, pela Comissão do Plano e Orçamento (CPO) da Assembleia da República (AR) à BVM, no contexto de fiscalização e supervisão que este grupo de deputados tem realizado às empresas públicas e instituições participadas pelo Estado.

"Pretendemos também contribuir para o crescimento do financiamento ao sector privado, apostar na criação de novos produtos, serviços, mercados e instrumentos financeiros, bem como admitir a cotação às empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE)", disse Salim Cripton Valá, Presidente de Conselho de Administração (PCA) da instituição.

Segundo o PCA, a BVM pretende criar mecanismos apropriados para atrair as Pequenas e

Médias Empresas (PME's) promovendo, desta forma, a formalização da economia e a internacionalização das empresas moçambicanas.

"É neste contexto que estamos a equacionar a introdução de incentivos temporários dire-

cionados às empresas cotadas na Bolsa de Valores, bem como ampliar e aprofundar a implementação de programa de capacitação e literacia financeira, em particular sobre o mercado de capitais", frisou.

Por seu turno, o Presidente da Comissão do Plano e Orçamento, António Niquire, disse que os parlamentares estão interessados em ver a BVM a atrair cada vez mais empresas, sobretudo as PME's.

Niquire defendeu que as empresas do Sector Empresarial do Estado devem estar cotadas na bolsa de forma a obterem vantagens de financiamento e visibilidade no mercado nacional, bem como assegurar a sua internacionalização.

Explicou ainda que a visita tinha como objetivo verificar, dentre outros aspectos, o desempenho dos indicadores financeiros da instituição, as estratégias para dinamizar a economia nacional, o plano de comunicação e promoção, o quadro legal que regulamenta o funcionamento da instituição e os incentivos existentes para estimular a poupança e o investimento.

"Estávamos interessados em saber mais sobre a admissão das Grandes, Pequenas e Médias Empresas (GPME) ao mercado bolsista, bem como a influência da BVM no desempenho das PME's", afirmou.

Colaboradores da BVM e Membros da CPO/AR



BVM DESAFIA CLUBES DESPORTIVOS A APOSTAREM NO MODELO DAS SAD'S



Primeiro Ministro - Adriano Maleiane, Secretário de Estado de Desporto - Gilberto Mendes e Colaboradores da BVM

O Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, desafiou, em Abril do corrente ano, aos clubes desportivos nacionais a apostarem no Modelo das Sociedades Anónimas Desportivas (SAD'S) como alternativa de financiamento e caminho seguro para se tornarem auto-sustentáveis.

Salim Valá fez estas considerações durante a Reunião Nacional de Reflexão sobre o Desporto, organizada pela Secretaria de Estado de Desporto (SED), que juntou os vários actores da sociedade moçambicana para debater a saúde do desporto nacional e delinear estratégias para dinamizar o desporto no futuro.

O PCA da BVM alertou para a necessidade do preenchimento de pressupostos básicos tais como: transformarem-se em sociedades anónimas desportivas (empresas), possuírem boa saúde económica-financeira, terem contabilidade organizada e contas auditadas. Reunidos estes elementos, estarão criadas as condições para os clubes nacionais cotarem-se em bolsa e assim aceder a financiamentos por via da BVM.

A gestão é o grande "calcanhar de aquiles". O que nós viemos dizer à família do desporto em Moçambique é que nós, como BVM, queremos apoiar este movimento, mas não queremos "vender uma caixa vazia". Tem de ser empresas bem geridas, transparentes, que façam negócios com ética. Há clubes que amanhã vão querer transformar-se em empresas, para entrarem na Bolsa, e não vão reunir os requisitos exigidos. A BVM e o modelo de SAD'S não vão ser a panaceia para solucionar todos os problemas dos clubes desportivos de Moçambique, mas pode ajudar alguns melhores geridos.

Valá destacou que "Durante as discussões ocorridas hoje, retivemos que os grandes problemas do desporto são de gestão desportiva, infraestruturas, formação das camadas jovens e financiamento. Esses problemas podem ser ultrapassados quando os clubes forem geridos como empresas eficientes, que procurem fontes de renda alternativa e forjem parcerias sustentáveis"

A BVM e a SED rubricaram, em Setembro de 2020, um Memorando de Entendimento que visa o estabelecimento de uma plataforma para operacionalizar o regime jurídico das Sociedades Anónimas Desportivas (SAD'S).

REQUISITOS CONTINUAM "NÓ DE ESTRANGULAMENTO" PARA ADMISSÃO DAS EMPRESAS NA BVM



PCA da BVM - Salim Cripton Valá

O não cumprimento cabal dos requisitos definidos por lei continua sendo a principal razão para a fraca adesão das empresas, particularmente as Pequenas e Médias Empresas (PME), ao mercado bolsista. Este posicionamento foi partilhado pelo Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, durante a Conferência Anual do Sector Privado (CASP) que decorreu de 30 à 31 de Março do 2022, em Maputo, sobre o lema "Reformando o Ambiente de Negócios para a Recuperação Económica".

No rol das exigências legais, afiguram-se três elementos: boa saúde económica e financeira, contabilidade organizada e dispersão accionista. Segundo o PCA da BVM, parte considerável das empresas que operam no mercado nacional, sobretudo as PME's, não conseguem preencher de forma cumulativa estes requisitos, realidade que dificulta a sua admissão à bolsa.

"Os três grandes gargalos que enfrentamos são: I) a boa saúde económica e financeira das empresas, particularmente as Pequenas e Médias Empresas; II) a contabilidade organizada e contas auditadas (grande parte das empresas enfrenta este problema e está um pouco ligado à informalidade económica); e, por fim, III) a dispersão accionista (não são sociedades anónimas, mas

sim sociedades unifamiliares e unipessoais)", disse Salim Valá. Intervindo no painel subordinado ao tema "Soluções Financeiras para a Recuperação do Sector Empresarial e Criação de Resiliência."

Apostada na atracção de mais empresas para o mercado bolsista, a BVM lançou o Terceiro Mercado de Bolsa em Novembro de 2019, um mercado considerado de preparação e incubação, especialmente criado para facilitar a cotação das PME's ao mercado bolsista.

As PME's que operam no mercado nacional são de uma forma geral, Sociedades por Quotas, quando os regulamentos exigem que sejam Sociedades Anónimas (SA). As "poucas" Sociedades Anónimas existentes também chegam a não preencher os requisitos, precisamente por causa da sua estrutura accionista, ou seja, não têm a dispersão accionista imposta por lei.

Na ocasião, Salim Valá deu a conhecer que a capitalização bolsista está actualmente fixada em 19.36% do Produto Interno Bruto (PIB), depois de em 2019, antes da eclosão da pandemia da Covid-19, ter estado nos 15%. Desde a eclosão da pandemia da Covid-19, em 2020, a esta parte, novas empresas foram cotadas no Terceiro Mercado de Bolsa, passando a estar listadas 11 empresas na BVM.

Refira-se que a BVM assinou em Março de 2017, um Memorando de Entendimento com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique, (CTA), que para além de contribuir para a melhoria continua do ambiente de negócios e competitividade da economia nacional visa, também, contribuir para o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais moçambicano.

BVM DESAFIA ESTUDANTES FINALISTAS A APOSTAREM NA POUPANÇA E NO INVESTIMENTO PRODUTIVO

No âmbito das celebrações da semana internacional do dinheiro, a BVM realizou no dia 25 de Março de 2022, uma palestra no Instituto Industrial e Comercial da Matola, dirigida aos estudantes finalistas do curso de Contabilidade.

Nesta acção, a BVM uniu sinergias com a Child & Youth Finance Internacional (CYFI), entidade mentora da iniciativa "Global Money Week" e que se dedica à promoção da inclusão financeira, educação para a cidadania económica e hábitos financeiros responsáveis, bem como ao fomento do empreendedorismo juvenil nas crianças e jovens em todo o mundo.

Na ocasião, Elsa Leão, Chefe do Departamento da Educação Financeira da BVM, alertou a classe estudantil para a necessidade de se fazer uma gestão consciente das finanças bem como apostar na poupança e no investimento produtivo, avaliando sempre a propensão ao risco, o que permite que o investimento a ser realizado não se torne oneroso e irrealista.

Inserido nos esforços para a promoção da inclusão financeira, o evento serviu igualmente para consciencializar, por um lado, os estudantes daquela instituição de ensino técnico-profissional e, por outro, a sociedade em geral sobre

a importância da poupança e investimento seguro, figurando a bolsa como uma alternativa na promoção desse desiderato.

Por seu turno, os estudantes, além de apresentarem questões ligadas ao mercado de capitais e à Bolsa de Valores, partilharam as suas experiências de sucesso na área de empreendedorismo, incluindo a conversão da internet em meio de investimento produtivo.

Refira-se que estas acções inserem-se no quadro da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira aprovada pelo Governo em 2016, que tem como objectivos estratégicos: I) permitir o acesso e uso dos serviços financeiros, II) o fortalecimento da infra-estrutura financeira, e a III) protecção do consumidor e a educação financeira.

A Semana Internacional do Dinheiro é celebrada anualmente de 21 a 27 de Março. Este ano, as comemorações foram subordinadas ao lema "Construa o seu Futuro, use o seu Dinheiro de forma Inteligente".



Elsa Leão - BVM e alunos do Instituto Industrial e Comercial da Matola

SAIBA MAIS BOLSAS DE VALORES E SUAS ORIGENS

Bolsa de Valores

Historicamente, não existe uma definição clara sobre a origem das bolsas de valores. Existem escritos que afirmam que a origem seria grega, outros romana e existem até mesmo aqueles que atribuem a origem das bolsas de valores aos bazares palestinos.

Rudge e Cavalance (1998), defendem que: "o comportamento dos mercados sintetizava o procedimento comercial que daria vida às Bolsas; a negociação de viva voz, superando barreiras geográficas, linguísticas e ideológicas".

No entanto, estas bolsas se limitavam a operações relativamente simples, como compra e venda de moedas, metais preciosos e letras de câmbio, e não possuíam carácter associativo e nem estavam relacionados a títulos e valores mobiliários.

Sobre a palavra **Bolsa**, Pinheiro (2009), esclarece que no sentido comercial e financeiro, a expressão teve origem na cidade Belga de Bruges, onde se realizavam assembleias de comerciantes na

casa do senhor Van der Buerse, cuja fachada existia um escudo com três bolsas, **brasão do proprietário, simbolizando honradez e méritos por sua actuação na área comercial.**

Hoje, pode-se definir **Bolsas de Valores** como sendo, "instituições de carácter económico que têm como objectivo a negociação pública mercantil de títulos de valores mobiliários, ou seja, um local onde se compram e vendem acções. Nelas ocorre a canalização da oferta e demanda dos investidores e a publicação oficial dos preços ou cotações resultantes das operações realizadas", (Pinheiro 2009).

Pinheiro (2009), define ainda a Bolsa de Valores, como um mercado público, onde são negociados títulos de valores mobiliários de entidades que tenham sido admitidas à cotação.

Origens das Bolsas de Valores:

Cronologicamente, a primeira Bolsa de carácter internacional **foi criada na cidade de Amberes (Antuérpia), na Bélgica, no ano de 1531, desig-**

nada Nieuve Beurse. Nesta Bolsa, já se realizavam negócios especulativos influenciados por boatos que afectavam a evolução dos preços.

A instabilidade trazida pelas Bolsas com esse carácter especulativo, levou ao surgimento da Bolsa de Londres (Royal Exchange) em 1571, que actuou como pilar do império britânico e adquiriu grande relevância nos séculos XVIII e XIX, com a Revolução Industrial.

No início do século XVII, os mercados de valores evoluíram até chegarem ao que podem ser consideradas as primeiras companhias formalmente constituídas por acções na Holanda. Em 1602, a *Verenigde Oostindische Compagnie* (Companhia das Índias Orientais) que, na época, monopolizava a colonização na Ásia, foi a primeira a emitir acções dando origem a história da Bolsa de Valores de Amsterdão (Amsterdam Stock Exchange).

No decorrer do século XVIII, essas instituições alcançaram grande desenvolvimento, em virtude das exigências e da confiança pública, que obrigavam os banqueiros a fraccionar os empréstimos em títulos de participação. Com a expansão das sociedades por acções, a Bolsa assumiu um papel preponderante na oferta e demanda de capitais.

Neste contexto, a New York Stock Exchange (NYSE), apesar de ser a mais importante Bolsa do mundo, não foi o primeiro mercado de valores institucional dos EUA; 40 anos antes de sua fundação, em 1791, havia sido criada a Bolsa de Filadélfia, fundada pelo Prefeito James Hamilton.

Até os finais do século XVIII, as negociações de títulos do governo e de toda a classe de mercadorias eram conduzidas por cinco correctoras. Como o volume do negócio foi prosperando, foram surgindo novos correctores que queriam aderir ao processo, o que gerou conflitos entre eles.

Para resolver esses conflitos, a 17 de Março de 1792, assinou-se um acordo envolvendo 24 correctoras e comerciantes, no qual foram fixadas as comissões a cobrar e a preferência na oferta de negócios, denominado acordo de *Buttonwood Tree*, nome inspirado numa árvore nascida no final de *Wall Street*.

A partir do século XIX, as Bolsas restringiram sua actuação aos mercados de capitais (títulos e valores mobiliários). À medida em que surgiam os mercados de títulos representativos de mercadorias (*commodities*), foram criados locais específicos para sua negociação (bolsas de mercadorias).

Segundo Rudge e Cavalcante (1998), "antes do século XIX não se encontravam instituições organizadas, mas apenas indivíduos exercendo as funções (...) de correctores".

Funções das Bolsas de Valores:

As Bolsas de Valores devem promover a livre concorrência e a diversificação em grande número de investidores e instituições financeiras, para que não haja monopólio do mercado, além da transparência na fixação dos preços, gerando credibilidade e confiança.

As Bolsas de Valores possuem diversificadas funções, dentre elas importa destacar:

- Facilitar a troca de fundos entre as entidades que precisam de financiamento e os investidores;
- Proporcionar liquidez aos investidores em bolsa, permitindo a recuperação dos investimentos quando necessário, através da venda dos seus activos;
- Fixar os preços dos títulos através da oferta e da procura dos mesmos;
- Propiciar informações aos investidores sobre as empresas que negociam em Bolsa;
- Proporcionar confiança aos investidores, uma vez que as compras e vendas de títulos estão garantidas judicialmente, e;

- Publicar os preços e as quantidades negociadas para informar aos investidores e entidades interessadas.

Pinheiro (2009) afirma que: "...a função de uma bolsa de valores não é a de criar riqueza, mas sim de transferir os recursos da economia, pois a cada entrada de fundos no mercado bursátil (*bolsista*) corresponde a uma fuga de capitais previamente aplicados, que representa simples transferência de propriedade. Isso não significa que as bolsas são organizações neutras com relação à economia. A existência das bolsas propicia aos possuidores de títulos patrimoniais e aos subscritores de novas emissões a certeza da libertação do capital investido, e essa convicção os leva a realizar o investimento."

Referências:

RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco. Mercado de Capitais. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPORTAMENTO DO MERCADO BOLSISTA

| VALORES MOBILIÁRIOS | CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA (Milhões MT) | TÍTULOS COTADOS | NEGÓCIOS NA BOLSA | |
|-------------------------|-------------------------------------|-----------------|----------------------|------------------------------|
| | | | Quantidade negociada | Valor negociado (Milhões MT) |
| OBRIGAÇÕES DO TESOURO | 108.730,84 | 34 | 59.340,975 | 5.842,30 |
| OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS | 2.744,33 | 9 | 323,463 | 32,98 |
| PAPEL COMERCIAL | 250,00 | 1 | 0 | 0 |
| ACCÇÕES | 19.391,75 | 11 | 845,697 | 59,33 |
| TOTAL | 131.116,91 | 55 | 60.510,135 | 5.934,61 |

Fonte: Boletim de Cotações, 31 de Maio 2021

Eventos ocorridos de 15 Março à 31 de Maio de 2022

No período compreendido entre 15 de Março à 31 de Maio do corrente ano, foram realizados os seguintes eventos:

- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2022 (4ª Série);
- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2022 (5ª Série);

a) Obrigações do Tesouro 2022 4ª Série

Admissão da OT 2022 - 4ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas - 13.066.993 títulos
 Montante Emitido - 1.191,00 Milhões de MT
 Taxa de Juro - 14,2500%
 Período de Maturidade - 4 anos

b) Obrigações do Tesouro 2022 5ª Série

Admissão da OT 2022 - 5ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas - 40.624.785 títulos
 Montante Emitido - 4.052,00 Milhões de MT
 Taxa de Juro - 17,000%
 Período de Maturidade - 3 anos.

Info@BVM

FICHA TÉCNICA

Edição

Paula Bila
 paula.bila@bvm.co.mz

Redacção

Paula Bila
 Glória Janeiro
 Celso Filimão
 António Nhabanga

Coordenação

Paula Bila

MISSÃO

Organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários

VISÃO

Ser uma praça financeira de referência na oferta de produtos e serviços no mercado de capitais

VALORES

- Inclusão - Transparência - Integridade
 - Equidade - Inovação - Competência

Av. 25 de Setembro, N.º. 1230, 5º andar, Bloco 5

Maputo - Moçambique, Tlf: +258-21-308826/7/8, Fax: +258-21-310559

Caixa Postal n.º 4773 - Website: www.bvm.co.mz